

Adilson José Brito Andrade

**“CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVAS DO INTERIOR DE
SANTIAGO”**

**Trabalho Científico Apresentado no Instituto Superior Educação Praia para Obtenção
Do Grau De Bacharel Em Educação Física sob orientação do Senhor Moisés Semedo**

ISE – 2006

Instituto Superior de Educação -ISE

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas/ atletas, dirigentes dos clubes bem como as entidades ou de outras, que contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos os meus colegas de curso, principalmente os que me apoiaram na realização deste trabalho principalmente Oldair Peter, Flávio, Caudino e Dulcelino

Á todos os meus amigos, principalmente (Nelson, David, Manuel, Joaquinzinho, Alfredo, Cecílio) que me ajudaram, permitindo o uso do computador e de outros materiais que serviram para a realização deste trabalho.

À minha família que desde início do curso estiveram do meu lado dando sempre o seu total apoio principalmente o meu irmão Amilton (Mitó).

Ao professor Moisés Semedo que me orientou na realização desta monografia dando o apoio necessário para que fosse possível a sua conclusão.

A todos um muito obrigado!

Resumo

Com a realização deste trabalho intitulado: “Caracterização da Prática Desportiva no Interior de Santiago”, onde baseamos na recolha de dados através dos questionários aplicados aos atletas e aos dirigentes dos clubes, e fazendo o levantamento dos elementos desportivos existentes nos concelhos do interior de Santiago.

Em relação as infra-estruturas desportivas verificamos que os campos de futebol são os que se apresentam em maior quantidade, mas em termos de qualidade deixam muito a desejar, ou seja, apresentam em péssimas condições para a prática do desporto.

As infra-estruturas desportivas existentes ainda são insuficientes tendo em conta o número de habitantes existentes no interior de Santiago.

Em relação aos clubes desportivos verificamos que a maior parte dos clubes federados são clubes que praticam futebol. Dos dirigentes dos clubes que foram inqueridos a maior parte são financiados e apoiadas pelas autarquias locais, apoios esses em termos de equipamentos e materiais desportivos.

O objectivo fundamental dos clubes é desenvolver a prática desportiva, sem preocupação para a alta competição.

Da análise dos dados podemos verificar que este ano não foram realizadas campeonatos regionais em Santiago Norte em nenhuma modalidade, daí a maior parte dos clubes encontram-se paradas e, conseqüentemente, a maior parte dos atletas que praticam desporto tem uma prática irregular nos treinos.

ÍNDICE GERAL

1 - INTRODUÇÃO.....	8
1.1. ENQUADRAMENTO	8
1.2. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA:	9
2. BREVE REFERENCIA AO DESPORTO	10
2.1. AS ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS COMO ASPECTOS DA CULTURA DOS NOSSOS TEMPOS.....	10
3. DADOS GEOGRÁFICOS DO INTERIOR DE SANTIAGO	12
3.1. INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS	13
4. POLITICAS DESPORTIVAS MUNICIPAIS	15
5 - ESTUDO PRÁTICO.....	17
5.1 – METODOLOGIA	17
5.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ATLETAS.....	20
5.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRIGENTES DE CLUBES	32
7. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	45
ANEXO.....	46

Índice dos gráficos do questionário aplicado aos atletas

5.2. Gráfico1: género /sexo	20
5.2.Gráfico 2: faixa etária.....	20
5.2.Gráfico 3: modalidades desportivas praticadas	21
5.2.Gráfico 4: número de atletas que praticam modalidades por concelho	22
5.2.Gráfico 5: Frequência semanal da pratica desportiva	22
5.2.Gráfico 6: horário de treino semanalmente.	23
5.2.Gráfico 7: práticas actividade física regular por concelho	25
5.2.Gráfico 8: Razão pela qual Pratica desportiva.....	26
5.2.Gráfico 9: gestão e administração desportiva.....	26
5.2.Gráfico 10: Modalidade desportiva segundo Gosto dos Entrevistados	28

Índice dos gráficos do questionário aplicado aos dirigentes dos clubes

5.3. Gráfico 1: Identificação do clube.....	32
5.3.Gráfico 2: cruzamento de dados sobre identificação dos clubes e modalidades predominantes.....	32
6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	43
5.3.Gráfico 3: ano de fundação dos clubes.....	33
5.3.Gráfico 4: Modalidade desportiva mais praticada pelos clubes	34
5.3.Gráfico 5: principais fontes de financiamento do clube.....	37
5.3.Gráfico 6: gestão e administração desportiva	38

Índice dos quadros do questionário aplicado aos atletas

Quadro 1: distribuição dados (populações, superfície e infra-estruturas desportivas) de cada concelho do interior de Santiago.....	13
Quadro 2 – Associações / Colectividades desportivas (clubes desportivos) Federadas	14
5.2.Quadro 3: pratica actividade física desportiva.....	21
5.2.Quadro 4: nível da realização da pratica desportiva	23
5.2.Quadro 5: Concelho/local praticas da prática desportiva	23
5.2.Quadro 6: prática actividade física desportiva regular	24
5.2.Quadro 7: prática de modalidades desportivas regularmente	24
5.2.Quadro 8: Percepção em relação às condições para a prática desportiva.....	29
5.2.Quadro 9: Nível de Carências em termos de infra-estruturas desportivas	29
5.2.Quadro 10:fundamentos dos que afirmaram boas condições	30
5.2.Quadro 11: importância da prática desportiva	30
5.2.Quadro 12: nível de desenvolvimento da prática desportiva no interior de Santiago	31

Índice dos quadros do questionário aplicado aos dirigentes dos clubes

5.3.Quadro 1: Participação em competições desportivas	35
5.2 - Quadro 2:Motivos pelo qual não participam em competições desportivas.....	35
5.3. Quadro 3: objectivos do clube na pratica desportiva	36
5.3. Quadro 4: nº de clubes apoiados pelas entidades competentes.....	36
5.3.Quadro 5: tipo de apoio recebidos	37
5.3.Quadro 6: Percepção em relação às condições para a prática desportiva.....	39
5.3.Quadro 7: Nível de Carências em termos de infra-estruturas desportivas	40
5.3.Quadro 8: fundamentos dos que afirmaram boas condições	40
5.3.Quadro 9: nível de desenvolvimento da prática desportiva no interior de Santiago.....	41
5.3.Quadro 10: carência tem termos de desenvolvimento no interior de Santiago.	41

1 - INTRODUÇÃO

Com a realização deste trabalho, o que se pretende é “**avaliar e caracterizar a prática desportiva no interior da ilha de Santiago**”, através do levantamento de dados em cada concelho do interior e, ao mesmo tempo, saber qual o actual estado de desenvolvimento da prática desportiva para que assim possa contribuir para o próprio desenvolvimento da prática desportiva no interior.

Para a sua elaboração tomamos como base fundamental, a aplicação dos inquéritos aos dirigentes dos clubes desportivos e dos atletas.

Neste trabalho estão explícitas o número de infra-estrutura desportivas bem como o número de equipas federadas, política desportiva municipal, análise dos questionários aplicados aos dirigentes dos clubes e atletas e por fim as conclusões e recomendações.

1.1. ENQUADRAMENTO

Assiste-se actualmente a uma crescente necessidade de adaptação das Câmaras Municipais às novas exigências a nível desportivo nas sociedades, sendo certo que o acesso à prática desportiva tornou-se um meio chave no processo de integração e desenvolvimento das sociedades actuais, tanto para os mais novos (crianças, adolescentes e jovens) como para os mais velhos (adultos e idosos).

É notável o dinamismo e o interesse dos dirigentes dos clubes e dos jovens praticantes que vem crescendo em todos os concelhos do interior de Santiago.

Com este estudo, cujo formato e conteúdos foram elaborados com base nos questionários

aplicados aos dirigentes de clubes e atletas, pretendemos levar aos nossos praticantes e não só, um conjunto de informações que lhes possam ser úteis no futuro.

1.2. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA:

Nos últimos anos a prática desportiva no interior de Santiago vem ganhando dimensão em várias modalidades desportivas, com maior relevância ao futebol andebol e basquetebol. Essa evolução, quase que surge de uma forma “forçada” uma vez que os concelhos do interior de Santiago enfrentam diversos tipos de dificuldades, que vai desde o nível de organização à implementação de novas modalidades desportivas passando pelas infra-estruturas para além das dificuldades no que tange ao pessoal com o nível de formação adequado na área do desporto.

É com este pressuposto que nos levou a trabalhar este tema, porque achamos que desta forma estaremos a contribuir para fazer com que o interior seja conhecido, a nível desportivo, visto que existem jovens/atletas capazes de praticarem qualquer tipo de modalidade desportiva e, com êxito.

2. BREVE REFERENCIA AO DESPORTO

O Desporto é um dos factores sociais com maior impacto nos nossos dias. A sua prática correctamente desenvolvida, constitui uma fonte indispensável de valorização das pessoas e as suas qualidades de vida. A prática da Educação Física e do Desporto formam elementos essenciais para educação e para a cultura na melhoria das suas capacidades da vontade e do auto-controlo da pessoa e, visando a sua inserção e o pleno aperfeiçoamento das suas capacidades.

O Desporto como fenómeno social que é de grande importância para a sociedade, possui um grande valor educativo e formativo quando devidamente dirigida e praticada, e contribui para melhoria da saúde e do bem-estar das populações e da melhoria das suas condições de vida.

2.1. AS ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS COMO ASPECTOS DA CULTURA DOS NOSSOS TEMPOS.

“ A ACTIVIDADE FÍSICA, como técnica corporal que o ser humano adquiriu e aperfeiçoou ao longo da sua evolução, deve ser entendida como uma necessidade psicofisiologia, social e emocional do Homem contemporâneo.”¹

Citando António Paulo Almeida e José Carlos Monteiro², as actividades físicas sempre acompanharam o progresso e a evolução do Homem e da sociedade, quer como suporte da sua

¹ Almeida, António P. e Monteiro José C. (*Manual de educação*), 2004, 2ª Edição. ASA Editores, S.A.

² - Idem.

adaptação e evolução quer como expressão das suas potencialidades, quer ainda como meio de enriquecimento, desenvolvimento e valorização pessoal. Sendo uma componente fundamental da cultura humana, as actividades físicas desportivas não podem desenvolver-se nem isoladamente nem em sobreposição às restantes actividades sociais e manifestações de cultura, mas, antes concorrer para o mesmo fim: o desenvolvimento, a valorização e o aperfeiçoamento do ser humano. Contudo, a actividade física não se esgota no desporto de competição, antes se desenrola num quadro mais amplo e diversificado.

As actividades físicas enquadram-se, geralmente, em três sectores, estreitamente ligados, constituindo um todo:

1º- Sector da actividade física para todos (prática generalizada);

2º- Sector da prática desportiva integrada num sistema de preparação desportiva;

3º- Sector do desporto de alto nível.

Estes sectores diferem entre si nos seus objectivos específicos:

- O primeiro visa proporcionar, ao maior número possível de pessoas, oportunidade para realizar actividades físicas;
- Os outros dois visam o rendimento, a eficácia e a obtenção dos melhores resultados desportivos, distinguindo-os o nível de pratica, desportiva, isto é, o desporto de alto rendimento e aquele que, apesar de ser de competição, não é de alto nível.

3. DADOS GEOGRÁFICOS DO INTERIOR DE SANTIAGO

O interior de Santiago abrange sete municípios dos oito existentes na ilha de Santiago, nomeadamente o concelho de São Domingos, concelho dos Órgãos, concelho dos Picos, concelho de Santa Catarina, concelho de Santa Cruz, concelho de São Miguel e o concelho de Tarrafal.

O interior de Santiago possui uma superfície total de 732,9 km²³ e cerca de 129,987⁴ número de população oriundo dos diversos concelhos acima referidos.

Ao longo dos anos, vem se falando da necessidade de se dotar o país de infra-estruturas desportivas adequadas. Apesar do engajamento das Câmaras Municipais, para pouco a pouco, tentar resolver a diminuição das desigualdades regionais do parque desportivo do interior de Santiago, melhorar as condições para a realização de competições desportivas regionais e não só, e conseqüentemente melhorar as infra-estruturas existentes são as principais prioridades, porque subsistem ainda lacunas respeitantes ao parque de infra-estruturas desportivas, principalmente no que se refere ao campo de futebol de onze.

Contudo, hoje podemos encontrar em todo o território do interior de Santiago cerca de 81 de infra-estruturas desportivas de entre eles Campo de futebol de onze, Placas e polivalentes

³ Instituto Nacional de Estatística – CENSO 2000

⁴ Ministério Dos Negócios, Cooperação E Comunidades (Manual dos Emigrantes) – 2ª Edição, 2004

Quadro 1: distribuição dados (populações, superfície e infra-estruturas desportivas) de cada concelho do interior de Santiago.

Concelhos	Nº de população	Superfície	Numero de infra-estruturas desportivas ⁵		
			Nº campos grandes	Nº de placas desportivas	Poli desportivos
São Domingos	13,305	137,6 Km2	14	1	4
São L. Órgãos	7,781		1	2	2
Santa Catarina	40,657	242,9 Km2	6	2	3
São S. do Mundo	9,172		1	0	1
Santa Cruz	25,184	149,3 Km2	7	5	2
Tarrafal	17,784	112,4 Km2	7	7	2
São Miguel	16,104	90,7 Km2	5	8	1
Total	129,987	732,9 Km2	41	25	15

Nota: a superfície dos concelhos dos picos e dos Órgãos estão inseridos dentro superfície dos concelhos de Santa Catarina e Santa Cruz, visto que estes eram zonas que pertenciam a esses concelhos

3.1. INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS

Como referimos anteriormente o interior de Santiago possui cerca de 129,987 habitantes e uma superfície com cerca de 732,9 Km2.

Para dar satisfação a essa população, principalmente a camada juvenil, foram construídas vários tipos de infra-estruturas. Pode-se dizer que a nível de infra-estruturas existem cerca 41 campos de futebol de onze, 25 placas desportivas e 15 polidesportivos, constituindo um total cerca de 81 nº de instalações desportivas.

Contudo subsistem ainda lacunas respeitantes ao parque de infra-estruturas desportivas, principalmente no que se tange ao campo de futebol de onze com as mínimas condições para prática desportiva. É de realçar que em todo o território do interior de Santiago não existe um único estádio. Estamos a fazer referência a infra-estruturas cercadas com bancadas e com protecção para atletas e não só.

No que refere aos polidesportivos, não passam de locais cercados, com pisos sem as mínimas condições para a prática do desporto. Outro sim, na maior parte dos casos em maus estados de

⁵FONTES: Recolha de dados nas diferentes Câmara Municipais

conservação. Esse desleixo tem a ver com actos de vandalismo praticados, principalmente por jovens, mas também por uma carência muito grande de manutenção e conservação.

Quadro 2 – Associações / Colectividades desportivas (clubes desportivos) Federadas⁶

Designação	Modalidades	Concelhos	Obs
Fontes Futebol Clube	Futebol	SÃO DOMINGOS	
Grupo desportivo Garridos	Fut/Andl/basquet		3
Futebol Clube Andorinha	Futebol		
Grupo Desportivo e Recreativo São Lourenço	Futebol	ORGÃOS	1
Associação do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural dos Picos	Andebol	PICOS	1
Show Time	Andebol	ASSOMADA	
Grupo desportivo de Assomada	Futebol		
Grupo desportivo Fareense	Futebol		
Associação desportiva “os Amigos de Assomada”	Futebol		5
Grupo desportivo Cultural “Covão Ribeiro”	Futebol		
Sport Clube Mangui	Futebol	TARRAFAL	
Sport Clube Beiramar	Futebol		
Clube Desportivo Barcelona	Fut/Andebol		
Clube Futebol Estrelas dos Amadores	Futebol		7
Atlético do Tarrafal	Futebol		
Grupo Sport “Real Júnior”	Futebol		
Grupo Desportivo Varandinha	Futebol		
Grupo desportivo Calheta S. Miguel	Futebol	CALHETA	
Grupo Desportivo Filhos de Veneza	Futebol		3
Ajax Futebol Clube	Futebol		
Grupo desportivo “Santa Cruz”	Futebol	SANTA CRUZ	
Grupo desportivo e Recreativo Benfiquinha	Futebol		
Inter cutelo Salina	Fut/Andebol		6
Centro Pedagógico de Karraté	Karraté		
Grupo desportivo Relâmpago de Santa Cruz	Fut/Andebol		

⁶ Fonte: Direcção Geral dos Desportos

4. POLITICAS DESPORTIVAS MUNICIPAIS

As autarquias têm um papel extremamente importante na promoção do desporto e não só, por isso em todos os concelhos do interior de Santiago os responsáveis locais têm – se esforçado muito para tentar minimizar os problemas a nível desportivo.

O desporto tem vindo a sofrer mudanças nos últimos anos no interior de Santiago. Quer com o aparecimento de novas modalidades desportivas, à organização de do campeonato regional de Santiago norte, apesar de não ter sido realizado campeonato em nenhuma modalidade, quer pelo aumento da prática desportiva informal em detrimento da prática desportiva exclusiva nos clubes, isso leva a grandes alterações no que diz respeito há dinâmica de desenvolvimento do sistema desportivo. A falta de pessoas formadas na área do desporto tem sido um dos principais problemas no sistema desportivo no interior de Santiago. Mas as autoridades locais têm feito esforço para tentar solucionar os problemas a nível desportivo que, consiste em:

- Melhorar e construir espaços onde se possa ter acesso à prática do desporto;
- Apoiar os clubes desportivos e na realização dos eventos desportivos;
- Criação, desenvolvimento e apoio a projectos que induzem a uma prática desportiva regular da actividade física, numa perspectiva de saúde e bem-estar;
- Realizar eventos de carácter desportivos, apoiar e criar projectos que ocupem os jovens nos tempos livres desportivos.

É importante para as autarquias em colaboração com outras entidades (governo, grupos ou associações/ clubes desportivos), realizar eventos de carácter desportivos de forma a promover o desporto, permitindo o acréscimo da prática desportiva.

Segundo o autor, José Manuel Constantino (1999)⁷, “as autarquias assumem como entidade propiciadora e estimuladora do aumento da oferta de condições que permitam a generalidade dos cidadãos o acesso a formas qualificativas de praticas do desporto, aumentando os respectivos níveis de participação nas actividades desportivas.

Daí a importância do envolvimento de todos, principalmente das autarquias no desenvolvimento do desporto.

⁷ Constantino, José Manuel, “cultura física (*desporto, politica e autarquias*)

5 - ESTUDO PRÁTICO

5.1 – METODOLOGIA

O nosso estudo foi realizado com base numa recolha de dados, por meio de um questionário aplicado aos dirigentes dos clubes e dos atletas.

Os inquéritos foram aplicados aos dirigentes de clubes desportivos e atletas dos clubes do interior de Santiago.

Após a elaboração dos questionários, procedemos a aplicação dos questionários em todos os concelhos do interior de Santiago (São Domingos, Santa Catarina, Santa Cruz, Órgãos, Picos, Tarrafal e Calheta São Miguel).

Iniciamos a aplicação dos questionários a 24 de Abril de 2006.

Participaram um total de 21 dirigentes dos clubes desportivos e 35 atletas oriundos dos diversos concelhos acima referido.

Achamos por bem aplicar questionários aos dirigentes e atletas dos clubes federados que participam ou que já participaram em competições a nível desportivo no interior de Santiago.

Os questionários foram compostos por dois grupos de questões, nos quais se procurou recolher informações dos elementos desportivos, que fazem parte da realidade desportiva dos concelhos do interior de Santiago.

Após a recepção dos inquéritos, procedemos a análise dos dados.

No tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva, empregando os parâmetros de tendência central.

Foram traçados os seguintes objectivos para os dirigentes dos clubes

1ª Parte – identificação dos clubes

1. Saber a localização dos clubes;
2. Saber o ano de fundação dos clubes;
3. Saber quais as modalidades predominantes nos clubes;
4. Saber se os clubes actualmente participam em competições se não porquê;
5. Saber quais são os principais objectivos dos clubes
6. Saber se os clubes são apoiados pelas entidades competentes e que tipo de apoio;
7. Saber as principais fontes de financiamento dos clubes;

2ª Parte – questões relacionadas com a prática desportiva no interior de Santiago

1. Como que tem sido a gestão desportiva por parte das entidades locais;
2. Saber se o interior dispõe de boas condições para a pratica desportiva e justificar;
3. Saber se houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago e se não porquê

Nota: o questionário foi constituído por 15 questões e todas são respostas fechadas, sim/não ou a escolha de uma opção e todas tinham instruções de preenchimento à frente

Os clubes que fazem parte da amostra são: Andorinha; Fontes Futebol Clube e Garridos, clubes do Concelho de São Domingos; do Concelho de Santa Catarina: Derbes de Assomada; Escola de Voleibol de Assomada; Show Time; Amigos de Assomada; do Concelho de São Miguel: Ajax, Grupo Desportivo de Calheta; Flor Jovem; do Município de São Salvador do Mundo: Associação Cultural e Recreativo dos Picos; Clube Desportivo Ama box; do Concelho do Tarrafal: Barcelona, Clube Estrela dos Amadores; Clube Beira-mar; Futebol Clube Floriano; do Município de Santa Cruz: Benfica, Relâmpago; para a modalidade de andebol, foram contactadas: Relâmpago Santa Cruz; Inter Cutelo de Salina RP Órgãos; para a modalidade de Voleibol contactamos Volei Clube dos Órgãos;

Da mesma forma realizou-se inquéritos dirigidos aos atletas cujo objectivo é o seguinte:

1ª Parte – identificação dos atletas

1. Conhecer o sexo;
2. Saber a idade;
3. Saber se actualmente pratica actividade física desportiva, que modalidade desportiva;
4. Saber a frequência de treino e a carga horária por semana;
5. Saber a que nível realiza a pratica desportiva;

6. Saber o local concelho onde pertence;
7. Saber se pratica actividades físicas regulares e que modalidade;
8. Saber as razões pela prática desportiva;
9. Saber a importância da prática desportiva.

2ª Parte – questões relacionadas com a prática desportiva no interior de Santiago

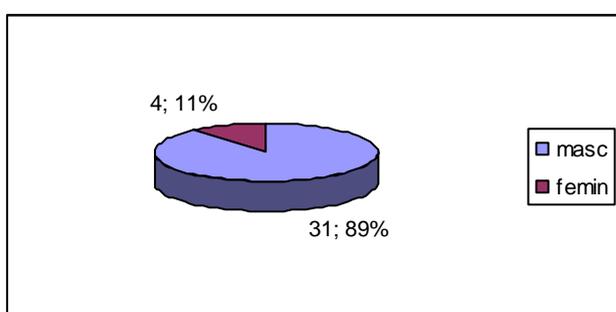
1. Como que tem sido a gestão desportiva por parte das entidades locais;
2. Saber quais as modalidades que gostariam que fossem implementadas no interior;
3. Saber se o interior dispõe de boas condições para a prática desportiva e justificar;
4. Saber se houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago e se não porquê.

Nota o questionário é constituído por 18 questões e todas são respostas fechadas, sim/não ou a escolha de uma opção e todas tinham instrução de preenchimento à frente.

5.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ATLETAS.

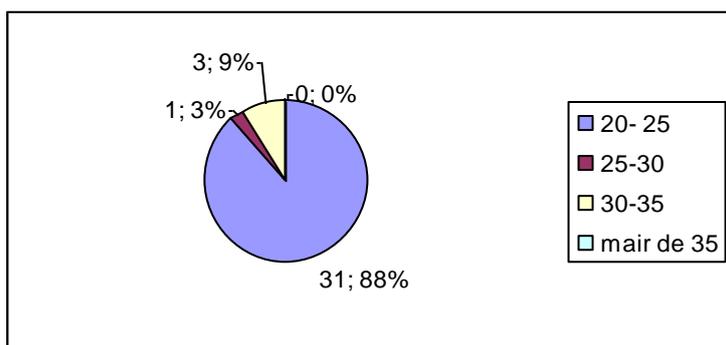
Os resultados do estudo são apresentados através de Quadros e Gráficos

5.2. Grafico1: género /sexo



Como podemos constatar através da leitura do gráfico, das 35 pessoas inqueridas, 31 ou seja, 89% são do sexo masculino e 4, correspondendo a 11%, são do sexo feminino.

5.2. Gráfico 2: faixa etária



Relativamente a faixa etária, podemos observar a partir do gráfico que, dos 35 atletas questionadas, a maior parte deles tem idade entre os 20 a 25 anos correspondendo a 88%, 3 tem idade compreendida entre 30 a 35 anos, ou seja, 3,9%, apenas uma tem idade entre 25 a 30 anos, 3% e nenhum dos inqueridos tem idade superior a 35 anos.

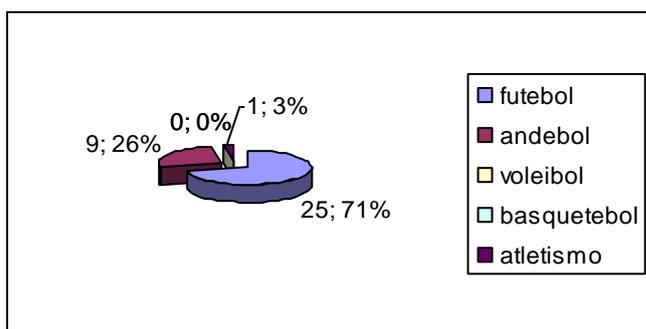
A média de idade dos atletas é de 23 anos.

5.2.Quadro 3: pratica actividade física desportiva

	Nº	%
Sim	35	100
Não	0	0
Total	35	100

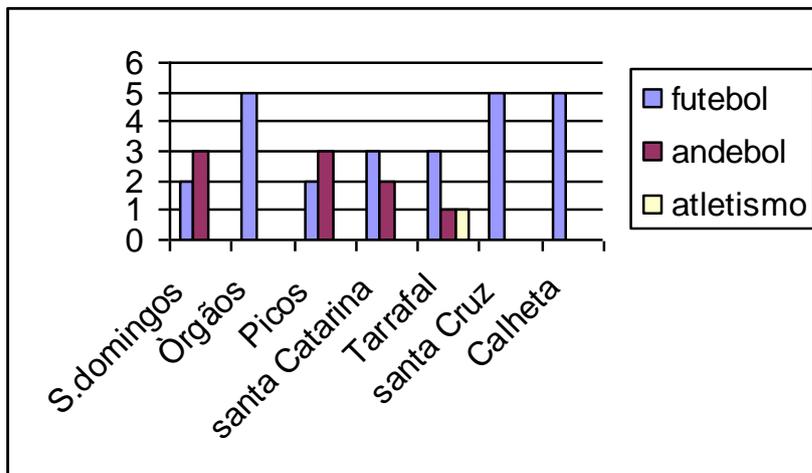
Das 35 atletas inqueridas todos eles praticam actividades físicas desportivas, ou seja, 100% praticam actividade física desportiva como se pode verificar a partir do quadro 3.

5.2.Gráfico 3: modalidades desportivas praticadas



De acordo com o gráfico 3 concluímos que, das 35 atletas questionadas, a maior parte pratica futebol, ou seja, 25 correspondendo a 71%, 9 praticam andebol, correspondendo a 26%, apenas um deles pratica atletismo, correspondendo a 2,9% e nenhum deles praticam voleibol, basquetebol e outras modalidades.

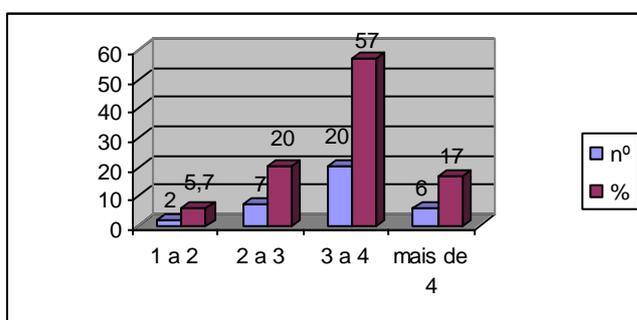
5.2.Gráfico 4: número de atletas que praticam modalidades por concelho



Ao cruzarmos os variáveis, como sejam a prática de futebol por concelho, verificamos através do gráfico 4, que dos 25 atletas que praticam futebol, duas são do concelho de São Domingos, quatro são do concelho de São Lourenço dos órgãos, duas de concelho dos Picos, três são dos concelhos de Tarrafal e Santa Catarina e cinco são dos concelhos de Santa Cruz e de Calheta São Miguel.

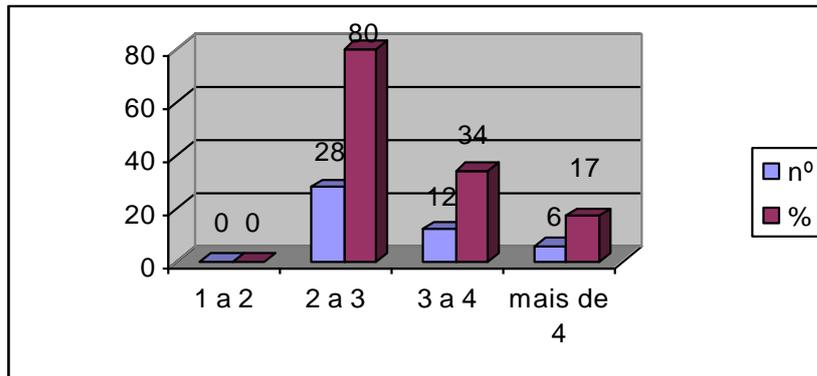
Deste modo, pode-se concluir, que apesar das condições físicas para a prática desta modalidade não são as melhores, o futebol ainda é modalidade "Rei" no interior de Santiago. A mesma conclusão pode-se chegar a modalidade de andebol, já que das 9 atletas que praticam andebol, três são dos concelhos de São Domingos e Picos, dois são do concelho de Santa Catarina e um do concelho de Tarrafal.

5.2.Gráfico 5: Frequência semanal da pratica desportiva



Da análise do grafico5, podemos concluir que 57% treinam 3 a 4 vezes por semana, 20% treinam cerca de duas vezes por semana 2 a 3 vezes por semana, 17% treinam mais de 4 vezes por semana e 5,7% treinam 1 a 2 vezes por semana.

5.2.Gráfico 6: horário de treino semanalmente.



Quanto a números de horas semanais constatamos através do gráfico 6, dos 35 atletas, 28 treinam de 2 a 3 horas por semana, correspondendo a 80%, 12 treinam de 3 a 4 horas por semana, ou seja 34%, 6 treinam mais de 4 horas semanalmente correspondendo a 17%. Ninguém treina menos de duas horas por semana.

5.2.Quadro 4: nível da realização da pratica desportiva

	Nº	%
Desporto Escolar	0	0
Federado	28	80
Não Federado	7	20
Total	35	100

O quadro 4 mostra-nos que, dos atletas questionadas, 29 realizam a pratica desportiva a nível federado, equivalente a 80%, 7 praticam a nível não federada equivalente a 20% e nenhuma delas pratica o desporto a nível escolar.

5.2.Quadro 5: Concelho/local praticas da prática desportiva

Concelho/local	Nº	%
São domingos	5	14
Calheta	5	14
Picos	5	14
Tarrafal	5	14
Santa Catarina	5	14
Santa cruz	5	14
São Jorge dos órgãos	5	14
Total	35	100

Como podemos observar através do quadro 5, de cada concelho foram inqueridas 5

peçoas, que corresponde a 14%.

5.2.Quadro 6: prática actividade física desportiva regular

	Nº	%
Sim	29	83
Não	6	17
Total	35	100

Tendo em conta o quadro 6, que dos 35 atletas 29 praticam actividades físicas regulares, ou seja 83% e 6 não praticam actividades físicas regulares correspondendo a 17%.

5.2.Quadro 7: prática de modalidades desportivas regularmente

Modalidades desportivas	Nº	%
Futebol	20	54
Andebol	9	25
Basquetebol	0	0
Atletismo	0	0
Voleibol	0	0
Outras	0	0
Total	28	77

Olhando para o quadro 7, concluímos facilmente que 29 dos atletas questionadas que praticam actividade física regular, 20 são atletas que jogam futebol, equivalente a 57%, e 9 são atletas que praticam andebol equivalente a 26%.

Ao cruzarmos as variáveis verificamos que, dos 25 atletas que praticam futebol, ou seja dos 71%, 19 praticam actividades físicas regularmente, correspondendo a 50%, o quer dizer que os restantes 6, ou seja, 17% dos atletas não praticam regularmente.

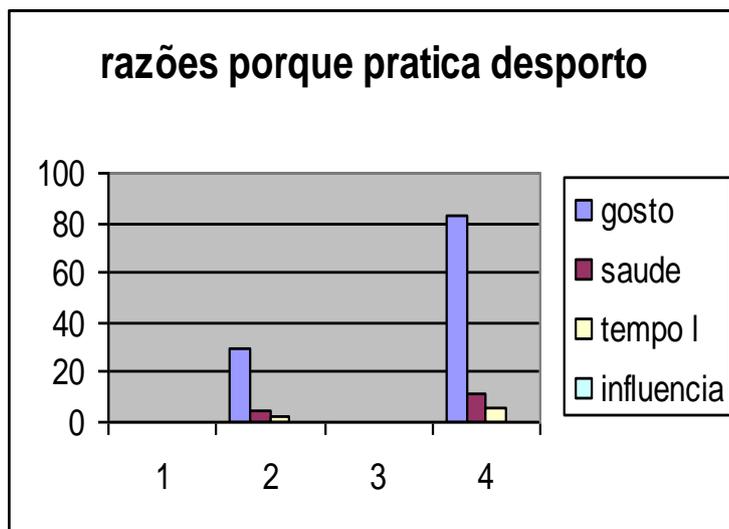
Dos 9 atletas que praticam andebol, ou seja, dos 26%, todos praticam regularmente. Concluímos que os atletas que praticam andebol todos praticam regularmente e que nem todos os atletas que praticam futebol têm uma prática regular.

5.2. Gráfico 7: práticas actividade física regular por concelho



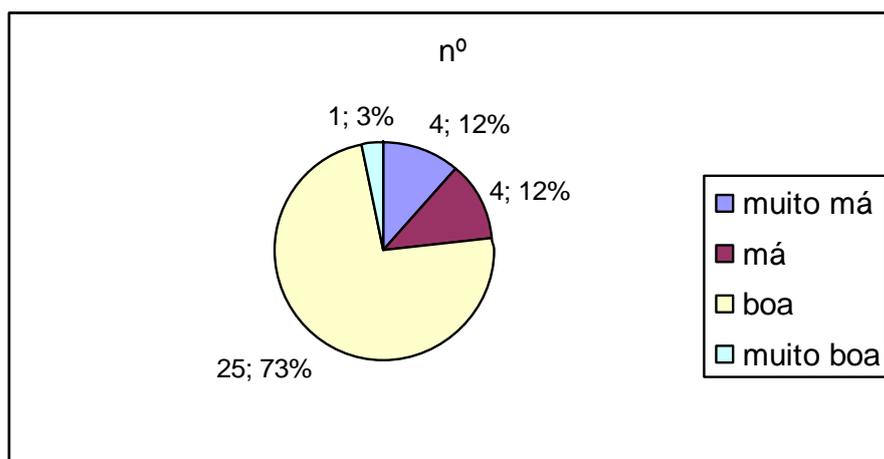
Ao cruzarmos os dados das actividades físicas praticadas regularmente por concelho verificamos que, em São Domingos dos 5 atletas inqueridas, todas praticam actividades físicas regular, sendo 2 que praticam futebol e 3 que praticam andebol, nos Órgãos, dos 5 atletas, todas praticam futebol e 4 praticam regularmente e uma não pratica regularmente, no concelho dos Picos, dos 2 atletas que praticam futebol 1 não pratica regularmente, em Sª Catarina dos 5 atletas, 3 praticam futebol, sendo 2 praticam regularmente e 1 não pratica, no concelho de Tarráfal, dos 5 atletas, das 3 praticam futebol uma não pratica regularmente, em Calheta São Miguel dos 5 atletas todas praticam futebol e 2 não praticam regularmente e por ultimo no concelho de Sª Cruz dos 5 atletas, apenas 1 não pratica actividade física regularmente. Em relação ao andebol como foi referido no quadro 10 que, dos 9 atletas que praticam andebol todos praticam regularmente.

5.2.Gráfico 8: Razão pela qual Pratica desportiva



O gosto pela prática desportiva vem aumentando cada vez mais em todo em todo o território nacional, também no interior de Santiago não poderia ser diferente. Como podemos observar a partir do gráfico, 80% dos atletas praticam o desporto por gosto, 11% praticam por razões de saúde e 5,7% porque terem muito tempo livre optam pela prática desportiva. Concluimos que a maior parte dos atletas do interior de Santiago realizam a prática desportiva porque gostam.

5.2.Gráfico 9: gestão e administração desportiva



Fazendo a leitura do gráfico averiguamos que, dos 35 atletas questionados, 25 afirmaram que as entidades locais têm tido uma boa gestão a nível desportivo, equivalendo a 72%, 4 afirmaram que as entidades locais têm tido uma má gestão, que equivale a 11%, 4 afirma que a gestão a nível desportivo por parte das entidades locais têm sido muito má, ou

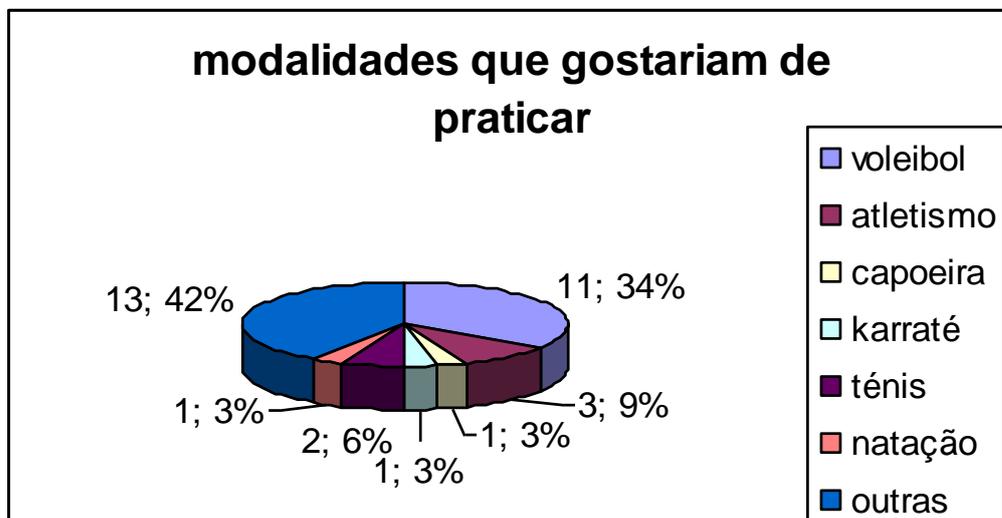
seja 11% e 2 defendem que a situação desportiva é muito boa que equivale a 6%.

Cruzando os dados verificamos que, 25 dos atletas, ou seja 72% que afirmaram ter sido uma boa gestão desportiva por parte das entidades locais, 4 são do concelho de Tarrafal, equivalente a 11,5%, 4 são do concelho de S^a Catarina equivalente a 11,5%, 4 são do concelho dos Picos, equivalente a 11,5%, 5 são do concelho dos Órgãos, equivalente a 14,4%, 3 são de São Domingos, equivalente a 8,76%, 3 são do concelho de Calheta São Miguel equivalente a 8,6% e 2 de S^a Cruz, equivalente a 5,7%. Dos 4 que defendem ter sido uma má gestão por parte das entidades locais, ou seja, dos 11% 3 são do concelho de S^a Cruz, equivalente a 8,25% e 1 do concelho de S^a Catarina equivalente a 2,75%. Dos 4 que defendem que a situação é muito má, 2 são do concelho de São Domingos equivalente a 5,5% e 1 do concelho de Tarrafal equivalente a 2,75% e 1 do concelho de Calheta São Miguel equivalente a 2,753%. Dos 2 atletas que afirmam que gestão por parte das entidades locais tem sido é muito boa, 1 é do concelho de Calheta São Miguel equivalente a 1,5% e 1 do concelho dos Picos equivalente também a 1,5%.

Pois verificamos ainda que, dos 4 atletas que afirmaram ter sido uma má gestão a nível desportivo por parte das entidades competentes, e dos outros 4 que afirmaram ter sido muito má são gestão, são atletas que praticam futebol. Concluimos que dos 25 atletas que praticam futebol uma boa parte defendem que a ter sido uma má gestão e ou muito má gestão por parte das entidades locais.

Nota: Chamamos atenção que o inquérito foi feito entre os meses de Fevereiro a Maio de 2006, altura que o interior de Santiago não realizou o seu campeonato.

5.2.Gráfico 10: Modalidade desportiva segundo Gosto dos Entrevistados



Como podemos verificar através do gráfico o voleibol é a modalidade desportiva que as pessoas mais gostariam de praticar no interior, dos 35 atletas, 5 deixaram em branco esta questão ficando assim com o total de 30 atletas. Dessas 30, 11 gostariam de jogar voleibol, equivalente a 34%, 13 reponderam que gostariam de praticar outras modalidades, equivalente a 42%, 3 gostariam de praticar atletismo, equivalente 9%, 2 gostariam de praticar ténis, equivalente 6%, 1 gostaria de praticar atletismo, equivalente 3%, 1 gostaria de praticar capoeira, equivalente 3%, e 1 gostaria de praticar Karaté, equivalente a 3%.

Fazendo cruzamento dos dados verificamos que, 11 atletas que gostariam de praticar voleibol, ou seja, dos 34%, 2 São do concelho de São Domingos, equivalente a %, 2 são do concelho de Calheta, 2 do concelho de S^a Catarina, 2 do concelho dos Órgãos, 2 do concelho dos Picos e 1 do concelho de Tarrafal.

Dos 13 atletas que escolheram outras modalidades, ou seja, dos 42%, 2 são do concelho dos picos, 2 do concelho de S^a Catarina, 2 do concelho de S^a Cruz, 2 do concelho de Tarrafal, 2 de São Domingos e 2 de Calheta e 1 do concelho dos Órgãos. Dos 3 que gostariam de praticar atletismo, ou seja dos 9% 1 pertence ao conselho de São Domingos, 1 ao concelho de S^a Cruz, 1 ao concelho dos Picos. Dos atletas que gostariam de praticar ténis, ou seja dos 6%, pertencem ao concelho de S^a Cruz. Um das aletas do concelho de S^a Catarina, afirmou que gostaria de praticar natação, 1 do concelho de Tarrafal afirmou que gostaria de praticar capoeira e 1 do concelho dos Órgãos afirmou que gostaria de praticar Karaté.

5.2.Quadro 8: Percepção em relação às condições para a prática desportiva

	Nº	%
Boas	22	63
Péssimas	13	37
Total	35	100

Neste item podemos ver que dos 35 atletas, 22 são de opinião que o interior de Santiago dispõe de boas condições para a prática do desporto, ou seja, 63% e 13 atletas dizem que não, correspondendo a 37%.

5.2.Quadro 9: Nível de Carências em termos de infra-estruturas desportivas

	Nº	%
Falta de infra-estrutura desportivas	5	14
Péssimo estado das infra-estruturas desportivas	4	11
Outra	4	11
Total	13	37

A partir deste quadro 9 podemos concluir que, dos 13 atletas que responderam que não houve evolução a nível da prática desportiva no interior de Santiago, 5 alegaram que é por falta de infra-estruturas desportivas correspondendo a 14%, 4 defenderam que há um péssimo estado das infra-estruturas desportivas, ou seja 11% e 4 disseram que são por outros motivos, ou seja 11%.

Ao fazermos os cruzamentos dos dados verificamos que, dos 13 atletas, ou seja 37%, que afirmaram que o interior de Santiago não dispõe de boas condições para prática desportiva, 1 pertence ao concelho dos Órgãos, 3 pertence ao concelho de Calheta, 4 pertencente ao concelho de S^o Catarina, 2 pertencem ao concelho de Tarrfal e 3 pertencendo ao concelho de S^a Cruz.

Dos 5 atletas que afirmaram falta de infra-estruturas, 3 são do concelho de S^a Catarina, 1 do concelho de S^a Cruz e 1 do concelho de Calheta.

Dos 3 que afirmaram péssimo estado das infra-estruturas, 2 do concelho de S^a Cruz, 1 do concelho de Tarrfal e 1 do concelho de S^a Catarina e dos 4 que alegaram ser por outros motivos, 2 são do concelho de Calheta, 1 do concelho de Tarrfal e 1 do concelho dos Órgãos.

5.2.Quadro 10:fundamentos dos que afirmaram boas condições

	Nº	%
Existência de um nº suficiente de infra-estruturas desportivas	9	25,7
Existência de muitas infra-estruturas desportivas	6	17,1
Outras	7	20,04
Total	22	100

O quadro 10 mostra-nos que, dos 22 atletas que defenderam que houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago 9 alegaram o facto de existirem infra-estruturas suficientes para a prática desportiva, ou seja 25,7%; 6 defenderam que existem muitas infra-estruturas desportivas que permitem o aumento da prática desportiva, sendo 17% e 7 disseram que são por outros motivos, que corresponde a 20,04%.

Ao cruzarmos os dados verificamos que dos 13 atletas que defenderam que o concelho não dispõe de boas condições para a prática desportiva no interior de Santiago, onze são atletas que praticam futebol e duas são atletas praticam andebol e essas duas atletas são do concelho de S^a Catarina.

Verificamos ainda que desses 13 atletas a maioria são atletas dos clubes que praticam futebol, ou seja 11%.

Concluimos que dos 9 atletas que praticam andebol, ou seja dos a 26%, sete defendem que os concelho dispõe de boas condições para a pratica desportiva, correspondendo a 20,2% e 2 defenderam que não, correspondendo a 5,7%.

5.2.Quadro 11: importância da prática desportiva

	Nº	%
Muito importante	34	97
Importante	1	2,9
Pouco importante	0	0
Total	35	100

Fazendo a leitura do quadro 11, verifica que 97% dos atletas dizem que a pratica desportiva é muito importante, e 2,9% acham que a pratica desportiva é apenas importante. Ninguém afirma que a prática desportiva é pouco importante.

5.2. Quadro 12: nível de desenvolvimento da prática desportiva no interior de Santiago

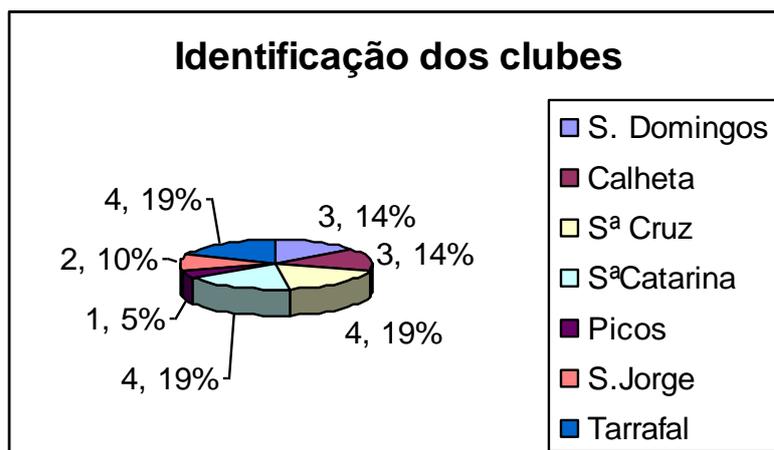
	Nº	%
Sim	26	74
Não	9	26
Total	35	100

É evidente que nos últimos anos a situação desportiva tem evoluído no interior, como podemos constatar no quadro 12, dos 35 atletas questionadas 26 concordam que houve evolução a nível desportivo no interior, o que corresponde a 74%. Esses atletas alegam que houve evolução sobretudo pelo aumento das infra-estruturas desportivas praticamente em todos os concelhos do interior e em diversas localidades dentro de cada concelho; porque novas modalidades vem sendo praticadas cada vez mais, nomeadamente futebol, andebol e basquetebol; pela participação das equipas do interior de Santiago em diferentes tipos de competições a nível regional e a nível nacional; e também, como consequências do aumento das infra-estruturas veio permitir quase que de uma forma forçada o aumento do número de praticantes em todos os concelhos.

Por outro lado, 9 atletas partilham de uma opinião contrária, afirmando que não houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago, correspondendo a 26%, e essas 9 pessoas alegaram a falta de uma politica desportiva adequada, pouca realização de actividades que incentivam os jovens atletas ou seja falta de realização de actividades a nível competitivo.

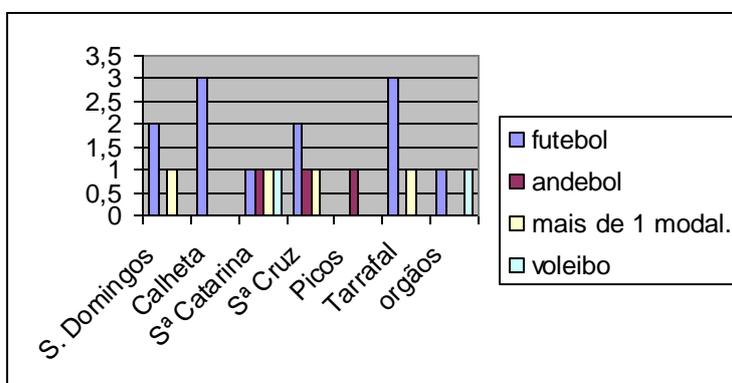
5.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRIGENTES DE CLUBES

5.3. Gráfico 1: Identificação do clube



Analisando o gráfico 1 verificamos que, dos 21 clubes questionados, 4 são dos concelhos de S^a Catarina, S^a Cruz, e Tarrafal, correspondendo a 19%; 3 clubes são dos concelhos de São Domingos e Calheta São Miguel, ou seja 14%; 2 clubes são do concelho dos Órgãos correspondendo a 10% e apenas um clube do concelho dos Picos.

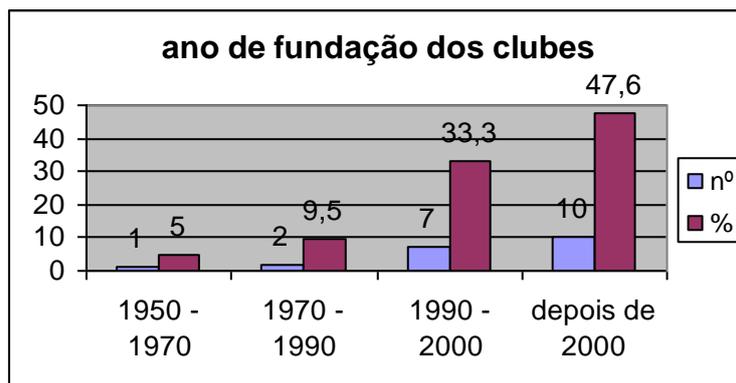
5.3. Gráfico 2: cruzamento de dados sobre identificação dos clubes e modalidades predominantes.



Ao cruzarmos os dados através do gráfico 2 verificamos que, dos 12 clubes que praticam, futebol, ou seja, 57%, 2 são dos concelhos de São Domingos, equivalente a 9,5% 1 é do concelho S^a Catarina, equivalente a 4,75%; 3 pertencem ao concelho de São Miguel,

equivalente a 14,25%; 3 do concelho de Tarrafal, equivalente a 14,25%; 3 do concelho de S^a Cruz equivalente a 14,25% e 1 pertencente ao concelho dos Órgãos equivalente a 4,75%. Dos 3 clubes que praticam andebol, ou seja 14% 1 pertence ao concelho de S^a Catarina, equivalente a 4,6%, 1 pertence ao concelho dos Picos equivalente a 4,6% e 1 ao concelho S^a Cruz, equivalente a 4,6%. Dos 4 clubes que praticam mais de que uma modalidade (futebol/andebol), ou seja 19%, 1 pertence ao concelhos São Domingos, equivalente a 4,75%, 1 pertencente ao concelho de S^a Catarina, equivalente a 4,7%, 1 pertence ao concelho de S^a Cruz equivalente a 4,7% e um pertencente ao concelho de Tarrafal, equivalente a também a 4,7%. Dos 2 clubes que praticam voleibol, ou seja 10%, 1 pertencendo ao concelho de S^a Catarina, equivalente a 5% e o outro ao concelho dos Órgãos, equivalente a 5%.

5.3.Gráfico 3: ano de fundação dos clubes



Segundo o gráfico 3 podemos observar que, dos 21 clubes questionados 10 foram fundadas depois do ano 2000, ou seja 47,6%; 7 clubes foram fundadas entre os anos de 1990 a 2000, correspondendo a 33,3%; 2 clubes foram fundados entre os anos de 1970 a 1990, correspondendo a 9,5% e apenas um clube foi fundado entre os anos de 1950 a 1970, ou seja, 5%.

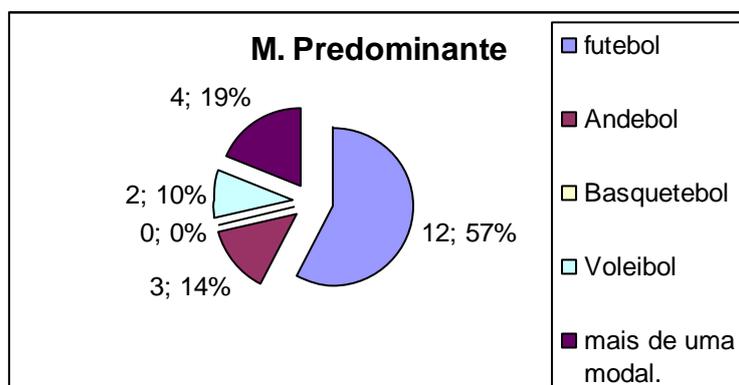
Constatamos que a maior parte dos clubes foram fundadas depois do ano 2000, ou seja 47,6%.

Ao cruzarmos os dados verificamos que dos 10 clubes fundados depois do ano 2000, 2 do concelho de Tarrafal, equivalente a 9,52%; 2 do concelho de S^a Catarina, equivalente a 9,52%, 2 do concelho dos Órgãos equivalente a 9,52% e quatro são do concelho de S^a Cruz, equivalente a 19%. Dos 7 clubes fundados entre os anos 90 a 2000, ou seja 33,3% 2 são do concelho de Calheta São Miguel equivalente a 9,51%, 2 do concelho de São Domingos, equivalente a 9,51%, 2 do concelho S^a Catarina, equivalente a 9,51% e 1 do concelho de

Tarrafal equivalente a 4,75%. Dos 2 clubes fundados entre os anos 70 a 90, ou seja 9,5 %, um clube pertence ao concelho de Calheta São Miguel, equivalente a 4,75% e o outro pertence ao concelho de Tarrafal. 1 Clube foi fundado entre os anos 50 a 70 pertencente ao concelho de São Domingos.

Verificamos ainda que dos 10 clubes fundados depois do ano 2000, 4 são clubes que praticam andebol, ou seja, todos os clubes que praticam andebol, ou seja 14% foram clubes fundados depois do ano 2000. Dos 12 clubes que praticam futebol, 5 foram fundados depois do ano 2000, equivalente a 23%, 6 foram fundados entre os anos de 1990 a 2000, equivalente a 28% e 1 clube foi fundado entre os anos 1970 a 1990, equivalente a 4,75%. Dos 4 clubes que praticam mais do que uma modalidade (andebol e futebol), ou seja 19%, 2 foram fundadas depois de 2000, equivalente a 9,5%, 1 clube foi fundado entre os de 1950 a 1970, equivalente a 9,5%. Sendo 1 dos dirigentes dos clubes não respondeu a esta questão

5.3.Gráfico 4: Modalidade desportiva mais praticada pelos clubes



Ao fazermos a leitura do gráfico 4 verificamos que, dos 21 clubes 12 praticam futebol, ou seja 57%, 3 clubes onde há predominância do andebol, correspondendo a 14%, 4 clubes que praticam mais de que uma modalidade (futebol/andebol), correspondendo a 19% e 2 clubes onde o voleibol é predominante equivalente a 10%.

5.3. Quadro 1: Participação em competições desportivas

	Nº	%
Sim	13	62
Não	8	38
Total	21	100

O quadro 1 mostra-nos que, dos 21 clubes questionados 13 actualmente participam em competições, correspondendo a 62% e 8 não participam em nenhuma competição, 38%.

Dos 8 clubes que não participam actualmente em nenhum tipo de competição, 7 são clubes onde há predominância do futebol, ou seja 33% e 1 clube onde há predominância do voleibol, ou seja 4,75% sendo este clube de pertence ao concelho dos Órgãos. De entre os 7 clubes de futebol que não participam em competições encontramos 2 clubes do concelho de São Domingos, equivalente a 9%, 3 clubes do concelho de Calheta São Miguel, equivalente a 14,5%, 2 clubes do concelho de S^a Cruz, equivalente a 9% e um do concelho de Tarrafal, equivalente a 4%.

Dos 13 clubes que participam em competições 3 são clubes de andebol pertencentes aos concelhos, “ver gráfico 2”, 4 são clubes onde há predominância de mais de uma modalidade, correspondendo a 19% e por sua vez estes clubes estão participando em competições com equipas de andebol e um clube de voleibol do concelho de S^a Catarina.

5.2 - Quadro 2: Motivos pelo qual não participam em competições desportivas

	Nº	%
Falta de apoio	1	5
Não foram organizadas competições desportivas	7	33
Outros	0	0
Total	8	38

O quadro 2 aponta-nos que, dos 8 dirigentes dos clubes que disseram que actualmente não participam em nenhum tipo de competição a nível desportivo, 7 alegaram o facto da não realização do campeonato regional do na 2005/2006 no interior de Santiago, ou seja, 33%, apenas 1 afirma que não participa actualmente em competição por falta de apoio, correspondendo a 5%.

5.3. Quadro 3: *objectivos do clube na pratica desportiva*

	Nº	%
Desenvolver a prática desportiva da alta competição	15	71
Formar indivíduos	5	24
Desenvolver o ensino de modalidades desportivas	1	5
Total	21	100

Examinando o quadro 3 constatamos que, dos 21 clubes 15 tem por objectivo desenvolver a prática de alta competição, ou seja 71%; 5 tem por objectivo formar indivíduos, correspondendo a 24% e apenas 1 tem por objectivo desenvolver o ensino de modalidade desportiva, sendo 5

5.3. Quadro 4: *nº de clubes apoiados pelas entidades competentes*

	Nº	%
Sim	14	67
Não	7	33
Total	21	100

Constatamos através do quadro que, dos 21 clubes, 14 tem sido apoiado pelas entidades competentes, correspondendo a 76%, e 7 não são apoiadas pelas entidades competentes (Câmara Municipal, Estado, etc.), correspondendo a 24% recebem nenhum tipo

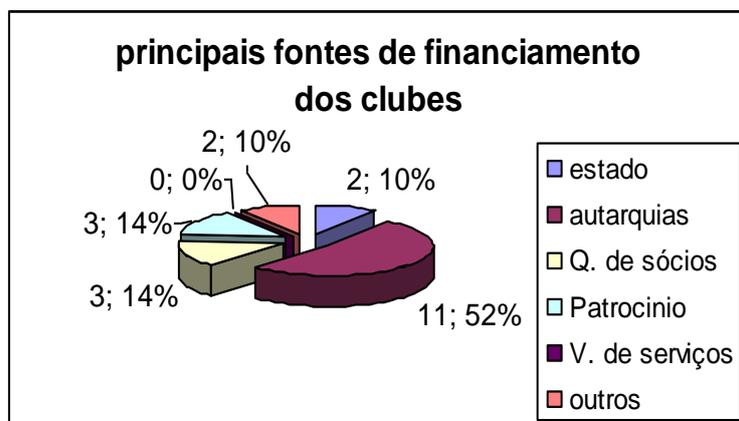
Ao cruzarmos os dados dos 7 clubes que não são apoiados pelas entidades competentes 3 clubes são do concelho de Tarrafal, equivalente a 14%, 2 clubes são do concelho de S^a Catarina, equivalente a 9% e 1 do concelho de S^a Cruz e um do concelho dos Órgãos equivalente a 4,7%. Desses 7 clubes, 3 são clubes onde há predominância do futebol, ou seja 14% e são clubes que pertencem ao concelho de Tarrafal, 2 clubes onde supremacia futebol e andebol, equivalente a 9%, pertencendo cada um aos concelhos de S^a Catarina e S^a Cruz, equivalente a 4,75 para cada um dos concelhos, um dos clubes que onde há maior realce para a pratica do voleibol equivalente a 4,75% pertencendo ao concelho dos.

5.3. Quadro 5: tipo de apoio recebidos

Apoio	Nº	%
Materiais/ equipamentos	9	43
Financeiro	7	33
Transporte	0	0
Outros	0	0
Total	16	76

Dos 16 clubes, ou seja 76%, que são apoiados pelas entidades competentes verificamos que, 9 são apoiados em termos de materiais e equipamentos desportivos, ou seja 43% e 7 são apoiados em termos financeiro, ou seja 33%.

5.3. Gráfico 5: principais fontes de financiamento do clube

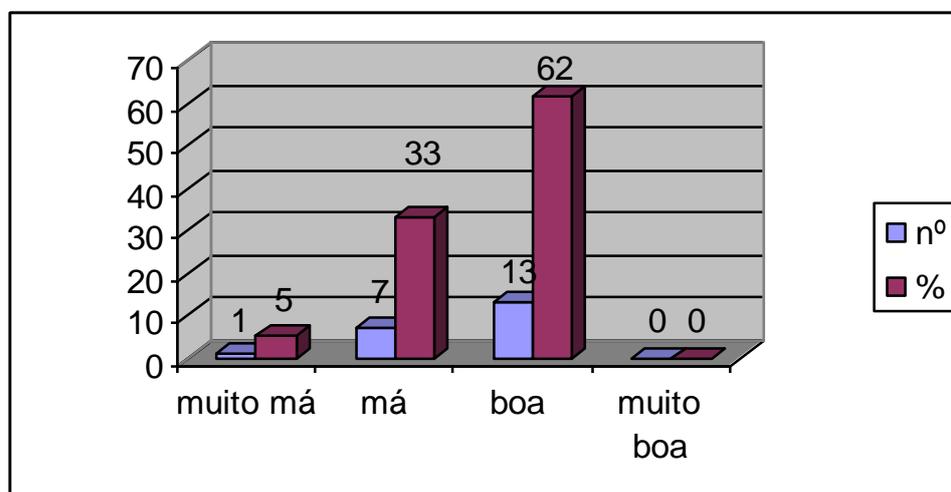


Através do gráfico verificamos que, dos 21 clubes 9 são financiados pelas autarquias, ou seja, 52%; 3 clubes são financiados pelos sócios, correspondendo a 14%; 3 são clubes recebem patrocínio de algumas empresas, etc., correspondendo a 14%; 2 clubes são financiados pelo Estado correspondendo a 10%. E 2 clubes recebem outros tipos de financiamento, correspondendo a 10%.

Fazendo o cruzamento dos dados verificamos que, dos 11 clubes financiados/apoiados pelas autarquias, ou seja dos 52%, 2 pertencem ao concelho de São Domingos, o que corresponde a 9%, 2 pertencem ao concelho de Calheta, correspondendo a 9%, 3 pertencem ao concelho de S^a Cruz, ou seja, 14%, um clube do concelho dos Órgãos, S^a Catarina, dos

Picos e de Tarrafal, correspondente a 5% cada um. Dos 3 clubes que são custeados pelas quotas dos sócios, ou seja 14%, um pertence ao concelho de São Domingos, um do concelho de S^a Cruz e um do concelho de S^a Catarina que equivale cada um a 4,6%. Dos clubes custeados com patrocínio um pertence ao concelho de S^a Catarina, um dos Órgãos e um de Tarrafal equivalendo a 4,6%. Dos dois clubes que são financiados pelo Estado, que equivale cada um a 5% pertencendo aos concelho de São Domingos e Calheta e dois clubes custeados por outros tipos de apoio, equivalendo a 5% cada pertencendo aos concelhos de S^a Catarina e Tarrafal.

5.3.Gráfico 6: gestão e administração desportiva



Fazendo a leitura do gráfico averigua que, dos 21 dirigentes questionados, 13 afirmaram que as entidades locais têm tido uma boa gestão a nível desportivo, equivalendo a 62%, 7 afirmaram que as entidades locais têm tido uma má gestão, que equivale a 33% e 1 afirma que a gestão a nível desportivo por parte das entidades locais têm sido muito má, ou seja 5%.

Cruzando os dados verificamos que, 13 dos dirigentes ou seja 62% que afirmaram ter sido uma boa gestão desportiva por parte das entidades locais, 3 desses, são do concelho de Tarrafal, equivalendo a 14%, 8 pertencem aos concelhos de Calheta, S^a Catarina, São Domingos e órgãos, que equivale a 9,5% sendo 2 de cada um dos concelhos 2 dirigentes, ou seja 4,7% que pertencem ao concelho dos Picos e S^a Cruz.

Dos 7 dirigentes, ou seja dos 33% que afirmaram ter sido uma má gestão por parte das entidades locais, 3 são do concelho de S^a Cruz, equivalente a 14%, 4 são dirigentes dos concelhos de São Domingos, S^a Catarina, Tarrafal e de Calheta, equivalente a 4,7%, ou seja, um dirigente de cada concelho e um dos dirigentes do concelho de S^a Catarina afirma que a gestão a nível desportivo tem sido muito má.

Pois verificamos ainda que, a maioria dos dirigentes, ou seja, dos 7 que afirmaram ter sido uma má gestão a nível desportivo por parte das entidades competentes, 6 são clubes onde há maior supremacia do futebol, que equivale a 28% e um clube ao há maior supremacia do andebol equivalente a 5%.

Pode-se concluir que a modalidade desportiva que, mais está em causa em matéria de gestão desportiva é o futebol.

Nota: Chamamos atenção que o inquérito foi feito entre os meses de Fevereiro a Maio de 2006, altura que o interior de Santiago não realizou o seu campeonato.

5.3. Quadro 6: Percepção em relação às condições para a prática desportiva.

	Nº	%
Boas condições	12	57
Péssimas condições	9	43
Total	21	100

Segundo este quadro 6 verificamos que, dos 21 dirigentes questionados 12 afirmam que o interior de Santiago dispõe de boas condições para prática desportiva, ou seja 57% e 9 afirmam que não, equivalente 43%.

Ao fazermos o cruzamento dos dados verificamos que, dos 9 dirigentes, ou seja 43%, que afirmaram que o interior de Santiago não dispõe de boas condições para prática desportiva, 1 pertence ao concelho dos picos, equivalente a 4,7%, 1 pertence ao concelho de São Domingos, equivalente a 4,7%, 1 pertence ao concelho de Calheta, equivalente a 4,7%, 1 pertencente ao concelho de S^o Catarina, equivalente a 4,7%, 3 pertencem ao concelho de Tarrafal, equivalente a 14%, e 2 pertencendo ao concelho de S^a Cruz, equivalente a 9,5%.

Podemos verificar que desses 9 dirigentes a maioria são dirigentes dos clubes onde há supremacia do futebol.

5.3. Quadro 7: Nível de Carências em termos de infra-estruturas desportivas

	Nº	%
Falta de infra-estrutura desportivas	7	33
Péssimo estado das infra-estruturas desportivas	2	10
Outra	0	0
Total	9	43

Tendo em conta o quadro 7 podemos constatar que, dos 9 dirigentes, ou seja dos 43% que afirmaram que não há boas condições para prática desportiva no interior de Santiago, 7 alegaram falta de infra-estruturas desportivas, correspondendo a 33% e 2 alegaram que há um péssimo estado das infra-estruturas desportivas.

Dos 7 dirigentes que alegaram falta de infra-estruturas desportivas, 3 são clubes do Tarrafal, equivalente a 14%, um do concelho de S^a Catarina, equivalente a 4,7%, um do concelho dos Picos, equivalente a 4,7%, um do concelho de S^a Cruz equivalente a 4,7%, e um do concelho de São Miguel equivalente a 4,7%. Dos 2 que alegaram péssimo estado das infra-estrutura, um pertence ao concelho de São Domingos, equivalente a 5%, e um ao concelho de S^a Cruz, equivalente a 5%.

5.3. Quadro 8: fundamentos dos que afirmaram boas condições

	Nº	%
Existência de um nº suficiente de infra-estruturas desportivas	9	43
Existência de muitas infra-estruturas desportivas	0	0
Outras	1	5
Total	10	57

Neste item verificamos que, dos 12 dirigentes, ou seja 57% que afirmaram a existência de boas condições para a prática desportiva no interior de Santiago, 9 alegaram a existência de um numero suficiente de infra-estruturas desportivas, ou seja, 43%, apenas um afirmou ser por outros motivos, o que corresponde a 5% e 2 dos dirigentes deixaram esta questão em branco.

5.3.Quadro 9: nível de desenvolvimento da prática desportiva no interior de Santiago

	Nº	%
Sim	13	62
Não	8	38
Total	21	100

A partir deste quadro verificamos que, dos 21 dirigentes dos clubes 13 afirmam que nos últimos 5 anos a situação desportiva tem evoluído e de que maneira no interior de Santiago, correspondendo a 62% e 8 afirmam que não houve evolução a nível desportivo no interior, correspondendo a 38%.

Ao cruzarmos os dados verificamos que dos 8,ou seja, 38% dos dirigentes dos clubes que afirmaram que não houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago, 3 são do concelho de S^a Cruz, equivalente a 14,25%, 2 são do concelho de Calheta, equivalente a 9,5 %, um de concelho de São Domingos e um do concelho de Tarrafal correspondendo a 4,75% cada. Averiguamos ainda que desses 8 dirigentes, 7 são dirigentes de clubes onde há supremacia do futebol.

5.3.Quadro 10: carência tem termos de desenvolvimento no interior de Santiago.

	Nº	%
Falta de uma politica adequada	4	19
Pouca realização de actividades que incentivam os jovens	4	19
Falta de interesse dos jovens	0	
Outros	0	0
Total	8	38

O quadro 10 mostra-nos que, dos 8 dirigentes, ou seja 38%, que afirmaram que não houve evolução a nível desportivo no interior de Santiago, 4 defendem ter sido por falta de uma politica adequada, que equivale a 19%, e os outros 4 defendem o facto de não ter sido realizadas actividades que incentivam os jovens para a prática desportiva.

Dos dirigentes que afirmaram ter sido por falta de uma politica adequada, 2 são do

concelho de S^a Cruz, um do concelho de Calheta, e um do concelho de S^a Catarina. Dos dirigentes que alegaram falta de realização de actividades que incentivam os jovens, 2 do concelho de Calheta, um do concelho de São Domingos e um do concelho de S^a Cruz.

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a realização deste trabalho, procuramos de uma certa forma caracterizar a situação desportiva do interior de Santiago.

O que se pode concluir é de que o interior de Santiago possui cerca de 129,987 habitantes e uma superfície com cerca de 732,9 Km².

Pode-se dizer que a nível de infra-estruturas existente cerca 41 campos de futebol de onze, 25 placas desportivas e 15 polidesportivos, constituindo um total cerca de 81 n° de instalações desportivas.

Dos 41 campos de futebol de onze existente concluimos que a maioria não dispõem de condições para a prática desportiva e que não existe um único estádio no interior de Santiago. É o facto mais evidente que urge solucionar.

No que refere aos polidesportivos e placas desportivas, concluimos que a maioria possui pisos sem as mínimas condições para a prática do desporto e maus estados de conservação. Esse desleixo tem a ver com actos de vandalismo praticados, principalmente por jovens, mas também por uma carência muito grande de manutenção e conservação.

Nestes casos, é urgente uma mudança de atitude por parte das autoridades municipais e centrais na reparação das infra-estruturas existentes, mas também na formação e informação dos utilizadores na protecção dos espaços desportivos.

No que diz respeito a recursos humanos, podemos concluir após a análise dos dados obtidos que a maioria dos clubes federados são clubes onde há supremacia do futebol, e que estamos perante clubes e atletas dinâmicos e bastante interessados em tentar melhorar as suas prestações a nível desportivos.

Pela observação dos resultados verificamos que apesar das condições físicas e materiais para a prática das modalidades não são as melhores, o futebol é modalidade "Rei" no

interior de Santiago. Mas precisa-se de organização desde clubes passando pelas associações.

A mesma conclusão pode-se chegar em relação as chamadas modalidade de salão em que o andebol tem evoluído e de que maneira no interior. Praticamente em todos os concelhos do interior, hoje encontramos clubes de andebol, quer feminino quer masculino. Mas precisam de estar organizados.

Também podemos Concluir que os atletas que praticam andebol, por exemplo, têm uma prática regular e, que nem todos os atletas que praticam futebol têm essa regularidade. Este aspecto poderá estar directamente ligada a nível da organização dos clubes e exigências. O andebol, talvez é uma modalidade mais barata e de mais fácil organização.

No que diz respeito a fontes de financiamentos dos clubes, as principais fontes são as Câmaras Municipais, que apoiam os clubes em termos de materiais e equipamentos desportivos. Não havendo apoio das Câmaras, os clubes deixam de existir. Torna-se evidente que tem de haver outra saída para esse problema porque senão torna-se insustentável. Daí que os dirigentes declararam que os eventos desportivos no interior quase que se resume em dinâmica implantada por cada câmara e que a maioria dos eventos desportivos realizados em cada concelho, são feitas nas ocasiões das festas tradicionais ou aniversários dos municípios. É urgente que o mecenato chegue ao interior de Santiago para alterar este cenário.

De certa forma, o interior de Santiago evoluiu bastante a nível desportivo, visto que a maior parte dos clubes foram fundados depois do ano 2000. Essa evolução levou a participação de algumas equipas em competições desportivas a nível nacional, tanto no futebol, andebol, basquetebol e atletismo. No entanto, essa participação ainda é muito tímida.

Uma outra carência evidenciada no interior da maior ilha do país tem a ver com quadros técnicos do desporto. Se não fosse professores de educação física, poder-se-ia dizer que no interior de Santiago não há quadros do desporto. Os que estão no desporto, quer “treinadores”, dirigentes, “massagistas” ... são todos curiosos ou pessoas empenhadas, que estão mais por amor ao desporto, por carolice, Em termos de qualificações deixam muito a desejar. Por isso não há uma planificação, nem da época, nem de atletas, ... não há grandes lesões por sorte. Urge tomar medidas neste aspecto.

7. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

Almeida, António P. e Monteiro, José C. *Manual de educação*. Lisboa ano 2004, 2^a

Edição. ASA Editores, S.A.

Constantino, José Manuel “cultura física *desporto, politica e autarquias*. (1999)

Lisboa, Editora livros Horizontes

Censo 2000, Editor instituto nacional de estatística

Cortinhas, Rui – *situação desportiva de Bragança*

Ministério dos negócios estrangeiros, cooperação e comunidades *Manual dos*

Emigrantes. 2^a Edição Dezembro de 2004.

ANEXOS

I. Anexo – questionário dirigido aos dirigentes dos clubes

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Curso de Bacharelato em Educação Física

QUESTIONÁRIO para os dirigentes

O presente questionário insere-se num estudo a realizar pelo estudante Estagiário do curso de Educação Física do ISE.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, desejando que responda com sinceridade a todas as questões, seguindo a ordem pela qual elas estão apresentadas e não escrevendo o seu nome em qualquer parte do questionário, garantindo, deste modo, absoluto anonimato.

Por Favor, Leia Com Atenção Antes De Responder

A. Identificação do clube

1. identificação

- A. São Domingos
- B. Calheta
- C. S^a Cruz
- D. Picos
- E. São Jorge
- F. Tarrafal

1.1. Ano de fundação

- A. 1950 a 1970
- B. 1979 a 1990
- C. 1990 a 2000
- D. Depois de 2000

2. Qual a modalidade predominante do clube?

- A. Futebol
- B. Andebol
- C. Basquetebol
- D. Voleibol
- E. Mais de uma modalidade (futebol/andebol)

3. Actualmente o clube Participa em algum tipo de competição?

- A. Sim
- B. Não

3.1 Porquê não?

- A. Falta de apoio
- B. Não foram realizadas competições desportivas
- C. Outros

4 Quais são os objectivos do clube:

- A. Desenvolver a prática desportiva da alta competição
- B. Formar indivíduos
- C. Desenvolver o ensino de modalidades desportivas
- D. Outros

5. Nos últimos anos o clube tem sido apoiado pelas entidades competentes

- A. Sim
- B. Não

5.1 Se sim que tipo de apoio?

- A. Materiais/ equipamentos desportivos
- B. Financeiro
- C. Transporte
- D. Outros

6. Quais as principais fontes de financiamento do clube:

- A. Estado
- B. Autarquia
- C. Quotas de sócios
- D. Patrocínios
- E. Venda de serviços (ex. bar, festas, etc.)
- F. Outra (s)

7. Como avalias o **desporto** no interior em termos de gestão e administração desportivas por parte das entidades competentes?

- A. Muito Má
- B. Má
- C. Boa
- D. Muito Boa

8. O interior de Santiago dispõe de boas condições para a **prática desportiva**?

A. Sim

B. Não

8.1 Se não Porquê?

A. Falta de infra-estruturas desportivas

B. Péssimo estado das infra-estruturas

C. Outros

8.2 Se sim porquê?

A. Existência de um nº suficiente de infra-estruturas desportivas

B. Existência de muitas infra-estruturas desportivas

C. Outros

9. Consideras que nos últimos 5 anos a situação **desportiva** tem evoluído no interior de Santiago?

A. Sim

B. Não

9.1 Porquê não?

A. Falta de uma politica adequada

B. Pouca realização de actividades desportivas que incentivam os jovens

C. Falta de interesse dos jovens

D. Outros

Obrigado.

II. Anexo – questionário dirigido aos atletas

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Curso de Bacharelato em Educação Física

QUESTIONÁRIO para os atletas

O presente questionário insere-se num estudo a realizar pelo estudante Estagiário do curso de Educação Física do ISE.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração, desejando que responda com sinceridade a todas as questões, seguindo a ordem pela qual elas estão apresentadas e não escrevendo o seu nome em qualquer parte do questionário, garantindo, deste modo, absoluto anonimato.

Por Favor, Leia Com Atenção Antes De Responder

1 - SEXO:

Masculino

Feminino

2 – Faixa Etária:

20 a 25

25 a 30

30 a 35

Mais 35

3- Actualmente pratica alguma Actividade Física desportiva?

Sim

Não

3.1- Se não passe a pergunta 3.6

Qual?

A. Futebol

B. Andebol

C. Voleibol

D. Basquetebol

E. Atletismo

3.2- Se sim, com que frequência semanal?

A. 1 a 2 vezes

B. 2 a 3 vezes

C. 3 a 4 vezes

D. +4 vezes

3.3- Indica o número de horas semanais:

A. 1 a 2h

B. 2 a 3h

C. 3 a 4h

D. + De 4h

3.4- A que **nível** realiza essa pratica?

- A. Desporto
- B. Federado
- C. Não Federado

3.5- Em que **local/concelho** praticas?

- | | | | |
|----------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
| A. São Domingos | <input type="checkbox"/> | E. S ^a Cruz | <input type="checkbox"/> |
| B. Calheta | <input type="checkbox"/> | F. Órgãos | <input type="checkbox"/> |
| C. Tarrafal | <input type="checkbox"/> | G. Picos | <input type="checkbox"/> |
| D. S ^a Catarina | <input type="checkbox"/> | | |

3.6- Nos **últimos 5 anos**, praticaste alguma actividade física regular?

- A. Sim
- B. Não

3.7- Se sim, o qual?

- | | | | |
|----------------|--------------------------|-------------|--------------------------|
| A. Futebol | <input type="checkbox"/> | E. Voleibol | <input type="checkbox"/> |
| B. Andebol | <input type="checkbox"/> | F. Outras | <input type="checkbox"/> |
| C. Basquetebol | <input type="checkbox"/> | | |
| D. Atletismo | <input type="checkbox"/> | | |

4- As frases que se Seguem dizem respeito à questão da caracterização da prática desportivo no concelho. Gostaríamos de saber a tua opinião em relação a este tema. Para isso assinala um X no Quadrado que corresponde ao teu grau de concordância ou não com cada frase.

5. Porque Razão **Praticas desporto?**

- | | | | |
|----------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| A. Gosto | <input type="checkbox"/> | B. Má | |
| B. Saúde | <input type="checkbox"/> | C. Boa | <input type="checkbox"/> |
| C. Tempo livre | <input type="checkbox"/> | D. Muito Boa | <input type="checkbox"/> |
| D. Influência | <input type="checkbox"/> | | |

6. Como avalias o **desporto em termos de gestão e desportiva pelas entidades competentes** no interior de Santiago?

- A. Muito Má
-

7. Que outra Modalidade gostarias de praticar?

- A. Voleibol
- B. Atletismo
- C. Capoeira
- D. Ténis
- E. Natação
- F. Karraté
- G. Outras

8. O interior de Santiago dispõe de boas condições para a prática desportiva?

- C. Sim
- D. Não

8.1 Se não Porquê?

- D. Falta de infra-estruturas desportivas
- E. Péssimo estado das infra-estruturas
- F. Outros

8.2 Se sim porquê?

- D. Existência de um nº suficiente de infra-estruturas desportivas
- E. Existência de muitas infra-estruturas desportivas
- F. Outros

9. Para si a prática desportiva é:

- A. Muito Importante
- B. Importante
- C. Pouco Importante

10. Consideras que nos últimos 5 anos a situação desportiva tem evoluído no interior de Santiago?

- C. Sim
- D. Não

10.1 Porquê não?

- E. Falta de uma politica adequada
- F. Pouca realização de actividades desportivas que incentivam os jovens
- G. Falta de interesse dos jovens
- H. Outros

Obrigado